

## Proteção auditiva para músicos clássicos

Débora Lüders  
Universidade Tuiuti do Paraná

Abordar a questão de que a intensidade sonora elevada da música é o resultado do próprio trabalho do músico é de certa forma delicada, pois é justamente a intensidade elevada a fonte de sobrecarga auditiva que afeta sua saúde, ou seja, uma vez que o maior nível sonoro para o ouvido é produzido pelo próprio instrumento, o músico tem que se defender do som que ele próprio emite. Uma das alternativas para amenizar o risco que fortes intensidades podem acarretar na audição do músico é o uso de protetores auditivos específicos para essa classe profissional, que, segundo informações do fabricante, reduz os níveis de pressão sonora de maneira linear, mantendo a qualidade sonora em todo o espectro de frequências, ou seja, sem provocar distorção da voz e da música. No entanto, embora necessária, nem sempre a proteção auditiva é bem vinda pelos músicos clássicos, pois podem alterar a qualidade sonora do próprio instrumento e dos demais instrumentos da orquestra. Em relação aos instrumentos de sopro, a principal queixa é o efeito de oclusão. Caso a proteção seja exagerada, os músicos poderão não escutar a si próprios e aos colegas, fazendo com que haja um exagero também na *performance* musical. Além do mais, a utilização durante todo um ensaio pode levar o músico a não ouvir quase nada em passagens mais calmas. Portanto, fazê-los usar o tempo todo pode não ser justo e não necessário, fazendo com que a resistência ao uso aumente. Por outro lado, estudos verificaram que os músicos que utilizam protetores auditivos por mais de um ano e que o adaptaram a sua necessidade pessoal, são os que estão mais satisfeitos com o resultado, pois usar um protetor auditivo e acostumar-se a ele por períodos prolongados requer paciência e disposição por parte do músico. Porém, segundo os músicos, as disponibilidades técnicas de protetores auditivos individuais ainda não satisfazem totalmente as necessidades específicas de músicos de orquestra, o que provavelmente explica porque não são efetivamente utilizados, embora acreditem que os protetores sejam um recurso valioso para ajudar a reduzir o risco de uma perda auditiva. Mais pesquisas são

necessárias para identificar e caracterizar os fatores que acarretam a não utilização de protetores auditivos, permitindo assim, juntamente com todas as ações que compõem um Programa de Preservação Auditiva, o planejamento de um programa mais eficaz e específico para os músicos clássicos.